

### **Proposta da Técnica da Maternagem Consciencioterápica**

*Propuesta de la Técnica de la Maternaje Consciencioterápica*  
*Proposal of the Conscientiotherapeutic Mothering Technique*

#### **Ermania Ribeiro**

Consciencioterapeuta, farmacêutica-bioquímica, psicóloga, formação em Biossíntese, pós-graduada em Psicologia Positiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ermaniaj@hotmail.com

**RESUMO.** Este artigo objetiva descrever a *técnica da maternagem consciencioterápica* a ser utilizada no *consultorium* consciencioterápico. A pesquisa foi fundamentada em observações e aplicações da *técnica* pela autora e colegas consciencioterapeutas durante atendimentos consciencioterápicos. Verificou-se que a *técnica da maternagem consciencioterápica* viabiliza a formação de campo energético propício ao abertismo e autoexpressão do evoluciente, podendo ser ferramenta consciencioterápica eficaz quando o evoluciente necessitar de maior apoio emocional e energético em qualquer das 4 fases da autoconsciencioterapia.

**Palavras-chave:** Acolhimentologia; afetividade; autoexpressão; heteroconsciencioterapia; neurocepção.

**RESUMEN.** Este artículo tiene el objetivo de describir la *técnica de la maternaje consciencioterápica* para utilizarla en el *consultorium* consciencioterápico. La investigación tiene como base las observaciones y aplicaciones de la técnica por parte de la autora y sus colegas consciencioterápicos durante las sesiones consciencioterápicas. Se comprobó que esta técnica de la maternaje consciencioterápica hace posible la formación de un campo energético favorable a la autoexpresión del evoluciente, siendo instrumento consciencioterápico eficaz cuando éste necesita mayor apoyo emocional y energético en cualquiera de las cuatro fases de la autoconsciencioterapia.

**Palabras clave:** acogida; afectividad; autoexpresión; heteroconsciencioterapia; neurocepción.

**ABSTRACT.** This article aims to describe the *conscientiotherapeutic mothering technique* to be used in the conscientiotherapeutic consultant. The research was based on observations and applications of the technique by the author and fellow conscientious therapists during conscientiotherapeutic visits. It was verified that the technique of conscientiotherapeutic maternity facilitates the formation of an energetic field conducive to the abertistic and self-expression of the evolucient, and can be an effective conscientiotherapeutic tool when the evolving need for greater emotional and energetic support in any of the four phases of self-conscientiotherapy.

**Keywords:** Welcomology; affectivity; self-expression; heteroconscientiotherapy; Neuroception.

## INTRODUÇÃO

**Apresentação.** Este artigo apresenta a *técnica da maternagem consciencioterápica* como ferramenta a ser utilizada na ampliação do acolhimento do evoluciente no atendimento consciencioterápico. A técnica está assentada no binômio psicossoma-mentalsoma.

**Relevância.** O tema proposto apresenta relevância para o desenvolvimento e estruturação de novas ferramentas da Consciencioterapeuticologia, especialidade da Consciencilogia em constante pesquisa e qualificação.

**Acolhimentologia.** O acolhimento é a primeira fase do polinômio interassistencial *acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento*. A habilidade do acolhimento das consciências é inerente ao processo de qualificação da convivialidade.

**Heteroconsciencioterapia.** A fase de acolhimento é fundamental na formação do vínculo positivo entre os consciencioterapeutas e o evoluciente a fim de que as 4 etapas da consciencioterapia, autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação, se desdobrem a favor da autocura do evoluciente.

**Maternagem.** Sendo a maternagem uma forma de apoio, cuidado ou *approach* do consciencioterapeuta ao evoluciente, é pertinente o desenvolvimento desta condição de maneira técnica, objetivando melhores resultados na relação consciencioterápica através da regulação de afeto e do comportamento social de segurança (confiança) do evoluciente no processo terapêutico.

**Autoexpressão.** O acolhimento poderá ser ampliado na heteroconsciencioterapia através do uso da *técnica da maternagem* com o objetivo de criar um ambiente no qual o evoluciente sinta-se seguro, apoiado, aceito e compreendido em sua autoexpressão.

**Metodologia.** A pesquisa fundamentou-se em observações e aplicações da *técnica da maternagem* nos atendimentos consciencioterápicos pela autora e colegas consciencioterapeutas.

**Bibliografia.** Foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema maternagem (especialidade da Acolhimentologia) na Enciclopédia da Consciencilogia e no Dicionário de Argumentos da Consciencilogia, bem como em bibliografias especializadas em comportamentos de engajamento social segundo a teoria polivagal do neurologista Stephen W. Porges.

**Estrutura.** O artigo está organizado em 3 seções e 5 capítulos, conforme disposto a seguir:

### I. Acolhimentologia:

- 1.1. Maternagem consciencioterápica.
- 1.2. Vínculo consciencioterápico.

## II. *Técnica da Maternagem Consciencioterápica:*

- 2.1. Neurocepção e envolvimento social
- 2.2. Aplicação: Atendimento consciencioterápico.
- 2.3. Procedimento da *técnica da maternagem consciencioterápica*.

## III. Conclusões

### I. ACOLHIMENTOLOGIA

**Acolhimento.** Ao chegar ao atendimento consciencioterápico, o evoluciente passa por um momento de adaptação a nova experiência na qual será beneficiado se expor de modo autêntico e aberto o próprio microuniverso consciencial.

**Neurofisiologia.** O *novo* pode acarretar reações fisiológicas relacionadas ao medo do desconhecido. Segundo Porges (2012) na maioria dos indivíduos sem transtornos psiquiátricos ou neuropatológicos o sistema nervoso avalia o risco e liga o estado neurofisiológico ao real risco do ambiente. Para o autor, quando o ambiente é avaliado como sendo seguro, as estruturas límbicas defensivas são inibidas capacitando o envolvimento social, o surgimento de estados viscerais calmos.

**Abordagem.** Vieira (2014) alega que ao investir no processo da assistência, o acolhimento é a primeira iniciativa, da qual depende o sucesso posterior da abordagem interassistencial.

A iniciativa é o acolhimento. Se você já alcançou a primeira fase do acolhimento, já está começando bem. Porém, a orientação prioritária é a mais chamativa quanto à reciclagem definitiva. De que modo você entra no cerne daquela abordagem. O acolhimento mostra certa vitória, mas mínima. O assistido já admitiu ser acolhido. O mais importante é a segunda parte, a instrução, a dialética, o conteúdo da interlocução quanto ao processo em si (Tarristicologia). Aí você vai mostrar a novidade ou a renovação a ser alcançada. Desde a criança até em relação à pessoa de idade, isso é fundamental. Se não fizer isso hoje, amanhã vai ter de começar a fazer e manter, não raro, até depois da dessoria. Quem morre revive.

**Interconfiança.** O acolhimento do evoluciente pela instituição e pelos consciencioterapeutas é fator importante e pode ser utilizado para amenizar o desconforto do evoluciente e aumentar seu grau de interconfiança.

**Confiança.** Segundo Almeida (2012), a confiança é uma tonalidade afetiva mais complexa, “tonalidades afetivas primárias e básicas (exemplos: raiva, alegria, tristeza, vaidade) são mais facilmente tipificadas em relação a componentes secundários e complexos (exemplos: aprazimento, benevolência, gratidão, confiança)”.

**Paradoxo.** Por que o lugar onde o evoluciente escolhe para receber ajuda e apoio é o mesmo no qual começa a se defender e a desconfiar? Por que esconderia dele mesmo e dos consciencioterapeutas as suas mazelas? Será que entender o comportamento social ajudaria a minimizar essas defesas?

**Autoconflito.** No momento em que o evoluciente entra em conflito interno, acirra as autodefesas e aumenta a desconfiança; neste momento pode ser adequado os consciencioterapeutas utilizarem a abordagem por intermédio da *técnica da maternagem consciencioterápica* de modo a promover ambiente de intercompreensão e apoio, no qual o evoluciente possa ganhar energia e aprofundar a autopercepção.

### 1.1. Maternagem Consciencioterápica

**Maternagem.** A maternagem está frequentemente relacionada aos primeiros dias e meses da relação da mãe com o seu filho, em especial durante o período da amamentação e cuidados vitais. É importante para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e do comportamento social do bebê humano.

**Psicanálise.** A técnica empregada na psicoterapia, pela abordagem da psicanálise nas psicoses por exemplo, a maternagem buscaria estabelecer entre terapeuta e paciente, no simbólico e no real, uma relação semelhante à que existiria entre uma boa mãe e seu filho.

**Vinculação.** Tendo em vista a Psicologia do Desenvolvimento, a maternagem promove a vinculação do bebê ao seu cuidador. A qualidade desse primeiro vínculo fica marcada (memória) e influenciará as vinculações posteriores e sociabilidade da conscin, seja com os irmãos, família, escola, trabalho, relacionamento amoroso, amizades, entre outros.

**Ressomática.** A qualidade do vínculo que se estabelece entre a mãe e o filho é um dos mais importantes para o sucesso na ressonância da consciência. É a origem do seu futuro vínculo social.

**Gênero.** A mãe poderá ser substituída nestes cuidados e o novo cuidador ou cuidadora estabelecerá um *vínculo de maternagem* com o bebê. A maternagem não tem como suporte a condição biológica, e nem mesmo o gênero, mas está amparada no afeto e no cuidado.

**Regressão.** A maternagem é necessária devido à vulnerabilidade resultante da imaturidade a que está sujeita a conscin em seus primeiros anos de ressonância, quando ainda não adquiriu o discernimento e lucidez para sobreviver e se defender sozinha. Ela precisa de um cuidador adulto que já desenvolveu a maturidade.

**Abordagem.** A maternagem pode ser utilizada dentro da Cuidadologia para diversos fins e em várias fases de vida. Frequentemente ao apoiar um ser humano em sofrimento, usa-se instintivamente a abordagem da maternagem no intuito de cuidar, acalantar e ajudar na reestruturação emocional.

**Consciencioterapia.** Dentro da abordagem consciencioterápica, o uso da maternagem pode ser um elemento de apoio afetivo em momentos de instabilidade, insegurança, regressão emocional onde o evoluciente encontra-se com baixo discernimento.

A partir desse suporte emocional e energético, o evoluciente poderá aumentar seu nível de autoexpressão pela expansão da afetividade e desenvolver mais autocognição da sua manifestação psicossomática.

**Afetividade.** O psicossoma, ou paracorpo das emoções, é um veículo de extrema relevância na saúde consciencial e repercute na sociabilização, comunicabilidade e vinculação. Desta forma, deve ser levado em consideração nas abordagens terapêuticas.

**Complexidade.** “*A interação consciencioterapeuta-evoluciente é um processo complexo, pois requer o entendimento multidimensional, holossomático, bioenergético e multiexistencial.*” (Soares, 2012).

## 1.2. Vínculo Consciencioterápico

**Vínculo.** A abordagem consciencioterapêutica depende de um bom vínculo estabelecido entre o evoluciente e a equipe de consciencioterapeutas. É como o evoluciente mantém conexão e contato. “Os bebês, as crianças e os adultos necessitam de estratégias de envolvimento social adequado para formar ligações positivas e vínculos sociais” (Porges, 2012).

**Definologia.** A Enciclopédia da Conscienciologia (2013) define *vínculo terapêutico* como sendo o ato ou efeito de a consciência, intra ou extrafísica, conectar-se ou ligar-se a conscins ou consciexes enfermas com a finalidade de proporcionar alívio, tratamento, remissão de desequilíbrios holossomáticos, caracterizando a condição geradora de relação interconsciencial de assistência terapêutica uni ou bidirecional.

**Interações.** Cabe ao consciencioterapeuta desenvolver e utilizar a habilidade pessoal de sintonia afetiva com o evoluciente para estabelecer o vínculo de confiança. A contraparte da sintonia afetiva depende do evoluciente.

**Qualificação.** Segundo Takimoto (2006), a abordagem consciencioterápica qualifica o vínculo consciencioterápico com o evoluciente e deve ser dinâmica, especializada, científica, específica, dependendo “caso a caso.” Alguns fatores importantes nesta abordagem: foco, acolhimento, intencionalidade, amparadores.

**Sintonia.** No artigo Para-afetividade, Almeida (2012), demonstra que consoante à Conviviologia, as gradações afetivas intraconscienciais mantêm relação estreita com a extraconsciencialidade, segundo o princípio de causa-efeito, através de 2 tipos de respostas, descritas em ordem funcional:

1. **Centrípeta:** a capacidade de ser influenciada segundo a habilidade pessoal de sintonia afetiva com outrem.

2. **Centrífuga:** a capacidade de irradiar influência segundo a habilidade pessoal de facilitar a sintonia afetiva de outrem.

**Paratecnologia.** Segundo Soares (2012), em seu artigo *Interação consciencioterapeuta-evoluciente*, o cenário acolhedor montado pela equipe de consciencioterapeutas, através da paratecnologia consciencioterápica, facilita a interação do evoluciente com a equipe intra e extrafísica:

A equipe de consciencioterapeutas pode adotar um conjunto de procedimentos no set consciencioterápico a fim de propiciar um ambiente acolhedor para que o evoluciente possa ampliar a interação com a equipe intrafísica e extrafísica. Este cenário otimizado auxilia o evoluciente a lidar melhor com as mazelas intraconscientes sem desestabilizar-se e utilizar, a partir da própria vontade e dos autodesassédios realizados, os recursos mentaissomáticos, a fim de promover a autocura. A este conjunto de procedimentos, dá-se o nome de paratecnologia consciencioterápica.

**Tipologia.** Eis a exemplificação de 11 possibilidades de estabelecimento dos vínculos e dos paravínculos durante o tratamento consciencioterápico:

**Vínculos:**

01. Consciencioterapeutas~OIC.
02. Evoluciente~OIC.
03. Consciencioterapeuta1~Consciencioterapeuta2.
04. Consciencioterapeutas~evoluciente.
05. Evoluciente~consciencioterapeutas.

**Paravínculos:**

06. Consciencioterapeutas~paraconsciencioterapeutas.
07. Evoluciente~paraconsciencioterapeutas.
08. Consciencioterapeutas~conciexes do evoluciente.
09. Evoluciente~conciexes.
10. Paraconsciencioterapeuta~paraconsciencioterapeuta.
11. Conciexes~conciexes.

**Paravínculos.** Paravínculos são as conexões ou interações entre conscin e consciex ou entre consciexes.

**Parassegurança.** Por dedução, existem outros vínculos atuantes durante o atendimento, por exemplo, consciexes ligadas aos consciencioterapeutas. Considerando a manutenção de assepsia do *consultorium* consciencioterápico, essas consciexes não teriam permissão para adentrar o ambiente durante o atendimento do evoluciente.

## II. TÉCNICA DA MATERNAGEM CONSCIENCIOTERÁPICA

**Técnica.** Técnica é um conjunto de procedimentos que visa obter um resultado. A superação das patologias e parapatologias é o resultado esperado do tratamento através da consciencioterapia. O uso de técnicas facilita e otimiza as abordagens e intervenções pela equipe de consciencioterapeutas.

**Discernimento.** O aumento da lucidez e do discernimento do evoluciente é premissa básica para escolha das técnicas a serem empregadas no *consultorium* consciencioterápico.

**Intervenção.** O uso da *técnica da maternagem consciencioterápica* objetiva desenvolver uma intervenção baseada na maternagem lúcida, discernidora e progressiva, através do aumento do nível de confiança e senso de segurança do evoluciente, visando um posterior aprofundamento e expansão do processo consciencioterapêutico.

**Neurociência.** Estudos recentes do neuropsiquiatra Stephen W. Porges (2012), baseados em fundamentos neurofisiológicos das emoções, apego, comunicação e autorregulação estão influenciando o desenvolvimento de intervenções inovadoras projetadas para estabilizar estados comportamentais e psicológicos e estimular o comportamento de envolvimento social.

### 2.1. Neurocepção e envolvimento social

**Sociabilidade.** O comportamento social interpessoal do ser humano é complexo e envolve processos fisiológicos, psicológicos, neurofisiológicos e neuroquímicos em desenvolvimento há milhares de anos através da evolução da espécie para garantir a sobrevivência. O sistema nervoso continuamente avalia riscos e perigos através dos sentidos ao processar as informações do ambiente.

Emoções, regulações de afeto e comportamento social interpessoal são processos psicológicos que descrevem experiências humanas básicas em respostas a eventos, desafios ambientais e pessoas. Esses processos configuram nosso sentido próprio, contribuem para nossas habilidades de relacionamentos e determinam se nos sentimos seguros em vários contextos ou com pessoas específicas (Porges, 2012).

**Neurocepção.** Ameaças à vida são detectadas pelo sistema nervoso mais complexo do mamífero humano através da neurocepção, de modo a estabelecer o comportamento de luta ou fuga ou de relaxamento. A neurocepção também será utilizada para regular o comportamento social interpessoal.

**Definologia.** *Neurocepção* é um termo criado por Porges (2012) para descrever como os circuitos neurais distinguem se certas situações ou pessoas são seguras, pe-

rigosas ou envolvem risco de vida. Ocorre nas partes primitivas do cérebro de forma inconsciente e automática e determina neurobiologicamente comportamentos pró-sociais ou defensivos.

**Mecanismo.** O estudo do mecanismo da neurocepção auxilia o entendimento da necessidade de utilizar boa interação para promoção de estados fisiológicos que apoiem o comportamento social na consciencioterapia. “Assim, a neurocepção de indivíduos familiares e a de indivíduos com vozes prosódicas apropriadas a faces expressivas calorosas, traduzem-se em uma interação social promovendo o senso de segurança” (Porges, 2012).

**Confiança.** O senso de segurança do humano será ativado a partir da leitura (neurocepção) do tom da voz, da expressão da face e dos movimentos manuais na relação. O envolvimento social depende sobretudo da regulação dos músculos da face e da cabeça, que geram a expressão facial, movimentos da cabeça, entonação da voz, direção do olhar e distinção de vozes humanas.

“O sistema de envolvimento social regula os músculos faciais, incluindo os músculos esfínteres ao redor dos olhos que promovem um comportamento social de olhar fixo e expressividade emocional; músculos do ouvido médio que permitem a detecção da voz humana de ruídos de fundo; músculos da mastigação que estão envolvidos na ingestão; músculos da laringe e da faringe que são usados na sucção, ato de engolir, vocalização e respiração; e músculos da cabeça que aumentam os gestos sociais e a orientação dos movimentos, tais como movimentos giratórios e de inclinação. Coletivamente, esses músculos funcionam como filtros de estímulos sociais e determinantes de envolvimento com o ambiente social” (Porges, 2012).

**Somaticidade.** Esse conhecimento embasa o uso da *técnica da maternagem*, pois a postura somática do consciencioterapeuta em prol de aumento do envolvimento social do evoluciente dependerá do emprego de interações com expressões faciais sintonizadas e contingentes com entonação de voz adequada para promover o senso de segurança durante o atendimento consciencioterápico.

## 2.2. Aplicação: Atendimento Consciencioterápico

**Ambiente.** Os atendimentos consciencioterápicos são realizados em ambiente tecnicamente preparado por 2, eventualmente 3 consciencioterapeutas, atuando em cooperação com os amparadores extrafísicos, visando auxiliar o evoluciente a alcançar a autotocura.

**Heteroconsciencioterapia.** “A heteroconsciencioterapia é a autoconsciencioterapia aplicada pelo evoluciente, somada à heteroajuda especializada, técnica e profissional, feita em ambiente específico e apropriado (através de consciencioterapeutas), aos moldes do que é realizado na Organização Internacional de Consciencioterapia” (Takimoto, 2006).

**Modalidades.** As modalidades de atendimentos consciencioterápicos individuais oferecidos pela OIC (Ano-base: 2017) são de 3 tipos:

- **Atendimento regular:** atendimento com periodicidade quinzenal, com duração de até uma hora.
- **Atendimento pontual:** atendimento único focado em demanda pontual.
- **Atendimento intensivo:** 5 atendimentos consecutivos diários, no mesmo horário, com duração de até 1 hora.

**Aplicação.** Este estudo propõe a aplicação da *técnica da maternagem consciencioterápica* durante os atendimentos individuais numa modalidade de acolhimento técnico. Eis 6 binômios indicadores positivos reforçadores do uso da técnica na consciencioterapia:

1. Mentalssoma–psicossoma.
2. Afetividade saudável–vínculos fortalecidos.
3. Autodiscernimento–afetividade.
4. Reconfortar–esclarecer.
5. Sinceridade–candura.
6. Afetividade–racionalidade.

**Indicações.** A *técnica da maternagem consciencioterápica* poderá ser aplicada sempre que o evoluciente necessitar de maior apoio emocional e energético em qualquer das 4 fases da heteroconsciencioterapia.

**Abordagem.** A técnica também viabiliza o processo de abordagem de maneira harmônica e acolhedora, através do holossoma do consciencioterapeuta para que o evoluciente se sinta acolhido, confiante e promova abertismo para sua reciclagem.

**Holossoma:** o holossoma do consciencioterapeuta é um elemento importante na *técnica da maternagem*; o conjunto de veículos deverá estar congruente e convergente com o objetivo proposto pela técnica. Eis abaixo, a descrição da postura acolhedora do consciencioterapeuta:

**Soma:** expressão facial relaxada, sorriso acolhedor, voz suave, paciente e pausada, gesticulação calma.

1. **Postura:** a maneira de manter o corpo ou compor os traços fisionômicos de modo mais afetuoso, mais passivo e acolhedor, tendente a maior escuta atenta e interessada no apoio emocional.
2. **Gestualidade:** qualidade do gestual, movimentos do corpo de forma voluntária demonstrando mais lentidão, tônus mais relaxado.
3. **Olhar:** firme, interessado, porém sereno e bondoso.
4. **Voz:** tom mais baixo, conectado, afetuoso, acolhedor.

**Energossoma:** energias com padrão acolhedor, qualidade pacífica, formando campo com padrão de assistencialidade, receptividade e acolhimento.

**Psicossoma:** sentimentos de tranquilidade, amorosidade, fraternidade e acalmia íntima, uso da habilidade de ouvir com paciência.

**Mentalsoma:** uso da criticidade, discernimento, ideias, objetivos e intencionalidade clara.

### 2.3. Procedimento da *técnica da maternagem consciencioterápica*

1. **Materpensene.** O materpensene é o acolhimento do evoluciente e das consciexes envolvidas.

2. **Mecanismo.** O mecanismo se dá pelo envolvimento social positivo do evoluciente através de um estado neurofisiológico de acalmia, confiança no ambiente e na equipe consciencioterápica a partir do aprofundamento e expansão do acolhimento recebido. Há diminuição ou extinção da reação de luta ou fuga, das defesas do ego e aumento do senso de segurança na equipe com aumento do nível de abertismo e consequente possibilidade de aprofundamento na autoconsciencioterapia.

3. **Objetivos.** Aumentar a interconfiança para formação do vínculo terapêutico; criar ambiente acolhedor do conteúdo emocional manifestado; ajudar na reestruturação emocional; aumentar o nível de abertismo, autopercepção e autocognição do evoluciente.

4. **Indicações.** Pode ser usada no momento de catarse emocional quando há o rebaixamento da lucidez e do discernimento do evoluciente. Em casos de perdas ou traumas quando o evoluciente está vulnerável e fragilizado. Minimizar autoculpa, rigidez, medo, tensão, baixa autoestima e autocobrança exagerada. Após o uso da *técnica da impactoterapia* para ajudar o evoluciente a se reorganizar (*morde-assopra*).

5. **Sinais.** Observar sinais emitidos pelo evoluciente: tensão, medo, fechadismo, confusão mental, angústia, necessidade de proteção e amparo. Pode ser observado na postura corporal do evoluciente e no padrão do campo: perceber padrão de energia das consciexes envolvidas no contexto.

**Procedimento.** A *técnica da maternagem consciencioterápica* é realizada através dos seguintes procedimentos, listados em ordem cronológica:

1. Exteriorize energias fraternas para o evoluciente com padrão de acolhimento.
2. Faça contato visual com o evoluciente e pergunte como ele está se sentindo no momento.
3. Utilize o tônus afetivo basal de acolhimento/maternagem: voz suave, tom mais baixo, olhar sereno, sorriso acolhedor, gestualidade calma e relaxada.
4. Faça abordagens verbais de apoio emocional ao evoluciente, fortalecendo sua expressividade.

5. Acolha com suavidade a expressão de emoções e sentimentos que o evoluciente trazer.

6. Auxilie-o a dar nomes às emoções e sentimentos trazidos e valorize seu abertismo e aprofundamento.

7. Ao final, pergunte como o evoluciente está se sentindo e o auxilie no seu esclarecimento.

**Efeitos.** Consoante a *Experimentologia*, eis 7 efeitos esperados no evoluciente após a aplicação da *técnica da maternagem consciencioterápica*, descritos em ordem alfabética:

1. Aumento da sensação de segurança e autosssegurança.
2. Aumento da tranquilidade íntima.
3. Aumento da intimidade na relação consciencioterapeutas-evoluciente.
4. Diminuição das defesas do ego.
5. Percepção de apoio emocional e endosso sentimental dos consciencioterapeutas.
6. Percepção da energia do campo tranquila e acolhedora.
7. Maior conexão e autenticidade na expressão das emoções e sentimentos.
8. Abertura para a fase de esclarecimento: debates, refutações e consensos.

**Resultados:** os efeitos esperados da aplicação da técnica na equipe de consciencioterapeutas estão relacionados ao aumento da conexão com a equipe extrafísica, maior acesso à história holobiográfica do evoluciente e à recepção das consciexes carentes de energia para serem encaminhadas.

**Assediadores.** “O inteligente é não ficar invariavelmente contra os assediadores, e sim a favor dos mesmos com a intenção de melhorá-los. Para se alcançar tal objetivo, temos de fazer o acolhimento, a assistência” (Vieira, 2014).

**Malefícios.** Em qualquer intervenção terapêutica é sempre coerente avaliar a relação benefício/malefício da ação para evitar o mau uso da técnica. A maternagem homeostática promove a independência do outro.

**Mentalsomatologia.** “As reações comocionais provenientes do psicossoma são pouco a pouco tornadas maduras, racionais e lógicas através do mentalsoma ativo da conscin lúcida” (Vieira, 2014).

**Evitações.** Eis listadas algumas evitações a serem consideradas pelos consciencioterapeutas na aplicação da *técnica da maternagem consciencioterápica*:

1. Uso prolongado ou em dose maior do que o necessário na intervenção: remédio-veneno.

2. Uso da maternagem deslocada: uso da tacon (maternagem) onde seria indicado o uso da tares (paternagem): tares balsâmica-edulcoração melíflua.

**Diferencial.** Eis, a seguir, na tabela 1, aspectos que diferenciam a abordagem da maternagem da paternagem. Ambas necessárias em momentos específicos das intervenções consciencioterápicas a fim de direcionar a manifestação do holossoma do consciencioterapeuta e do campo consciencioterápico, objetivando a autocura do evoluciente:

**Tabela 1.** Diferenças da abordagem da maternagem e da paternagem.

<b>Maternagem</b>	<b>Paternagem</b>
Psicossomática	Mentalsomática
Objetiva acolher para esclarecer	Objetiva esclarecer diretamente
Tares baseada na afetividade	Tares baseada em argumentos lógicos
Tonalidade de voz suave e afetuosa	Tonalidade de voz forte e firme
Olhar acolhedor	Olhar firme
Gestualidade calma	Gestualidade incisiva
Uso predominante do cardiochakra	Uso predominante do frontochakra

**Cosmoética.** “Visão ampliada do contexto multidimensional da consciência para poder avaliar o real benefício das ações” (Takimoto, 2006).

**Contra-indicações:** o consciencioterapeuta deve considerar outras manifestações do evoluciente, quando seria contraindicado utilizar a *técnica da maternagem consciencioterápica*: anticosmoética, autovitimização, autossabotagem, fuga da realidade, acomodação, autocomplacência, procrastinação e manipulação.

### III. CONCLUSÕES

**Acolhimento.** A relevância do acolhimento no estabelecimento do vínculo homeostático do evoluciente com a equipe consciencioterápica requer desenvolvimento de técnicas consciencioterapêuticas como instrumentos otimizadores do processo de abordagem do evoluciente na consciencioterapia.

**Abertismo.** A *técnica da maternagem consciencioterápica* viabiliza a formação de campo energético propício ao abertismo e autoexpressão do evoluciente.

**Postura.** O uso do holossoma do consciencioterapeuta no processo de abordagem através da *técnica da maternagem consciencioterápica* requer uma postura harmônica, acolhedora e pacífica.

**Aplicação.** A *técnica da maternagem consciencioterápica* poderá ser aplicada sempre que o evoluciente necessitar de maior apoio emocional e energético em qualquer das 4 fases da autoconsciencioterapia.

**Especificidade.** O discernimento e a intencionalidade cosmoética são os atributos a serem usados pelo consciencioterapeuta na escolha acertada da técnica consciencioterápica específica a ser utilizada diante do contexto apresentado no *consultorium* visando a autocura do evoluciente.

**Profilaxia.** O uso da *técnica da maternagem consciencioterápica* pode funcionar ao modo de profilaxia de posturas de arrogância, distanciamento, frieza emocional, racionalidade por parte dos consciencioterapeutas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Almeida**, Marco Antônio; *Autoprofilaxia das Irracionalidades Antiassistencias*. Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; Journal; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; September, 2006; páginas 119 a 142.
2. **Almeida**, Marco Antônio; Carvalho, Rose. *Para-afetividade: Proposição de Técnicas Consciencioterápicas*; Artigo; Saúde Consciential; Revista; Anual; Ano I; N. 1; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 46 a 57.
3. **Porges**, Stephen W., *Teoria polivagal: fundamentos neurofisiológicos das emoções, apego, comunicação e auto-regulação*; pref.; revisores Pedro Ribeiro e Carlos Alberto Franco; trad. Flávio Souza e Márcia de Carvalho Campello; 19 cap.; 344 p.; alf.; 23,0x16,0cm; br.; 1ª .Ed.; Senses Aprendizagem e Comunicação; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 32, 263, 264, 271, 286 e 287.
4. **Soares**, Fátima; *Estudo da Interação Consciencioterapeuta-Evoluciente*; Artigo; Saúde Consciential; Revista; Anual; Ano I; N. 1; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 39 a 45.
5. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; Journal; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; September, 2006; páginas 11 a 28.
6. **Takimoto**, Marília. *Limites Cosmoéticos da Abordagem Consciencioterápica*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; Journal; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; September, 2006; páginas 41 a 59.
7. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciential; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1466.
8. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscientologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciential; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 57, 612 a 621, 810 a 819, 859 e 933 a 935. de Argumentos da Conscientologia; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciential; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.